

Ponte de Lima

Boletim Municipal

N.º 23 - Junho de 2012





Museu do
Brinquedo
Português

2



Acqua Limia
Camping

8



Ficha Técnica

N.º 23

Publicação semestral

Propriedade e Edição Município de Ponte de Lima

Director Victor Mendes, Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

Redacção e Coordenação Editorial Ovídio de Sousa Vieira, Aurora Lopes

Fotografia Município de Ponte de Lima

Design Gráfico e Paginação Município de Ponte de Lima

Impressão Tipoprado – Artes Gráficas, Lda.

Depósito Legal 103183/96

ISSN 0873-1543

Tiragem 5 000 exemplares

Correio Electrónico boletim@cm-pontedelima.pt

Distribuição gratuita

8.º Festival
Internacional de
Jardins de Ponte
de Lima

12



Casa da Porta
de Braga

20



Cadeia das
Mulheres – Loja
Rural

24



EB1 de Ponte de
Lima

35

Editorial



Rede Escolar Concelhia em fase de conclusão – mais uma meta alcançada

A conclusão da Rede Escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico será, a muito breve prazo, uma realidade, podendo o Município de Ponte de Lima orgulhar-se por fazer parte dos raros exemplos nacionais em que tal aconteceu com êxito, dentro dos prazos estabelecidos e no cumprimento dos planos definidos, mais concretamente, neste caso, da Carta Educativa.

Com a finalização das obras do Centro Educativo das Lagoas, que se encontra em fase adiantada de execução e cujo investimento ultrapassará os cinco milhões de euros, e da EB1 de Ponte de Lima, com um valor de adjudicação superior a dois milhões e setecentos mil euros, Ponte de Lima ficará servida com um notável conjunto de infra-estruturas educativas, dotadas com as mais modernas valências e equipamentos de vanguarda, as quais, no seu conjunto e pelo nível atingido, colocam o concelho nos lugares cimeiros, em termos nacionais, no que diz respeito à educação.

O esforço financeiro, a que o Município se viu obrigado, apresenta como produto final a garantia de um ensino em que se reúnem as condições estruturais, muito para além das consideradas imprescindíveis, para que o porvir seja encarado com mais optimismo, tendo por base cidadãos bem formados e dispostos a enfrentar os tempos futuros com a preparação pedagógica e cultural que a sociedade em que vivemos obriga.

Cada vez mais se ouvem mensagens de organização para o amanhã, de investimento na educação, de apostas na cultura, de crença nas gerações vindouras.

Estamos totalmente de acordo e acreditamos que os alicerces de uma comunidade mais equilibrada e justa se fazem, praticamente, a partir do berço, enraizados em valores formativos que se prolongam do núcleo familiar para os ensinos pré-escolar, básico e níveis seguintes até à formação superior e aprendizagem ao longo da vida.

Contudo, há que concretizar as mensagens, temos que aplicar devidamente os dinheiros públicos, cumprir os projectos que assumimos com os munícipes, apostar nos planos mais arrojados, conscientes de trilhar o caminho correcto que vá de encontro aos anseios e necessidades das populações que servimos.

Só com coragem é que conseguiremos fazer frente às contrariedades do dia-a-dia e em que a orientação das nossas crianças é fundamental. Por isso, o regozijo é grande quando avistamos mais uma meta e nos preparamos para atingir outras e iniciar distintos desafios que sabemos irão contribuir para a qualidade de vida dos nossos concidadãos.

A educação, todavia, será sempre uma preocupação primeira a que nunca voltaremos as costas.

Com um abraço amigo.

Victor Mendes

Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

Museu do Brinquedo Português

Espaço de excelência e exemplo de dinâmica cultural

Para se entender a génese do Museu do Brinquedo Português, instalado na Casa no Arnado, ao Largo de Além da Ponte e inaugurado no passado dia 8 de Junho de 2012, devemos recuar a 1 de Julho de 2007, data em que o Município de Ponte de Lima, o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e o Comité Português para a UNICEF assinaram um protocolo de cooperação tendo como fundamentação o Programa para a Promoção de Cidades Amigas das Crianças, acto que

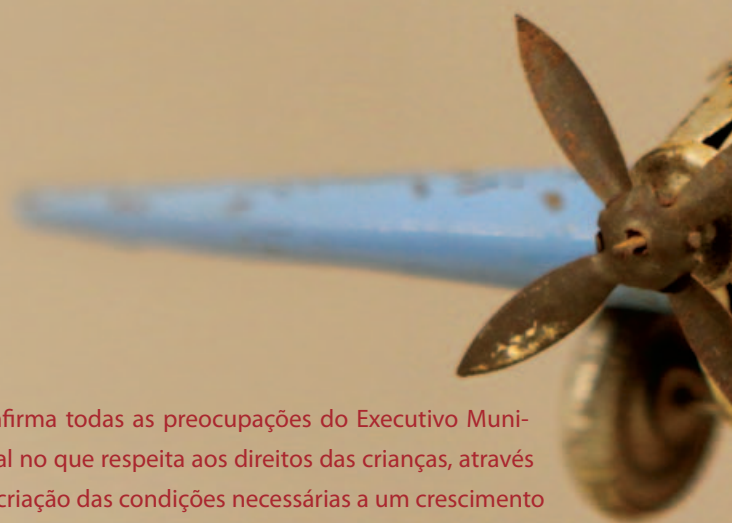


confirma todas as preocupações do Executivo Municipal no que respeita aos direitos das crianças, através da criação das condições necessárias a um crescimento saudável, garante de um futuro que se pretende activo e participativo, exemplo de cidadania, por parte dos que hoje são mais novos.

Posteriormente, a par com toda a política de desenvolvimento de estruturas educativas, desportivas, culturais, recreativas e lúdicas, muitos foram os contactos estabelecidos com vista à criação de um espaço museológico destinado ao brinquedo e às crianças.

Fruto de todos esses contactos, o projecto ganhou forma e concluiu-se da oportunidade da criação de um Museu do Brinquedo Português, que viria preencher uma grande lacuna no vasto conjunto museológico nacional – o brinquedo português não tinha o destaque e a protecção há muito devida e faltava-lhe o relevo no contexto da história nacional. Consequentemente, a 31 de Maio de 2010, foi assinado um protocolo com a Associação Concelhia das Feiras Novas e com o coleccionador Carlos Anjos, proprietário de um relevante espólio, recolhido ao longo de vários anos que, de forma excepcional, ilustra a evolução do brinquedo português a partir do século XIX.

Desde então, efectuaram-se todos os trabalhos conducentes à transformação de uma recolha ou colecção num programa





museológico com metodologias e regras científicas que a contemporaneidade obriga, desde a inventariação e selecção das peças a constituir a exposição permanente, seguida da definição do projecto propriamente dito, nas suas múltiplas vertentes – arquitectónica, museográfica e museológica –, a qual só poderia ser concretizada após o conhecimento profundo das peças e de se esboçarem os indispensáveis conceitos e ideias.

Couberam ao Arq.º Manuel Maria Reis e ao Designer Rui Mendonça os projectos arquitectónico e museográfico, ficando à responsabilidade da equipa técnica do futuro museu – a Museóloga Dr.ª Sandra Rodrigues e o proprietário da colecção – o projecto museológico.

Recorrendo a palavras da referida museóloga, o espaço disponível para implantação do museu é versátil, tendo-se assumido duas áreas distintas, uma de exposição formal e permanente e outra de serviços, com um cariz mais lúdico. Em todo o espaço houve a preocupação de se criarem acessos a pessoas com mobilidade reduzida.

A exposição permanente, na Casa do Arnado, inicia-se com um filme, ficando o visitante a conhecer pormenores importantes da colecção, do museu e do brinquedo em Portugal. No rés-do-chão do edifício, a restante área é dedicada aos fabricantes portugueses, desde os finais do século XIX até 1986. Este intervalo temporal foi estabelecido com base no início do fabrico de brinquedos em série, ou seja, com perfil industrial, e com *terminus*, na data de entrada de Portugal na Comunidade Europeia. A data final é discutível e pretende lançar o debate sobre a decadência das indústrias portuguesas de brinquedos a partir da segunda metade do século XX. Ainda neste piso, o discurso expositivo reporta-nos à dicotomia entre o brinquedo estrangeiro e o brinquedo português para, de imediato, acedermos ao primeiro andar já com uma noção de fabricantes, técnicas de fabrico, matérias-primas e distribuição geográfica das nossas indústrias.

A narrativa da exposição só fica completa no piso superior, onde estão expostas muitas peças da colecção, seguindo uma ordem cronológica, década a década, enquadradas com as alterações formais e técnicas e associadas às transformações sociopolíticas do mundo, cujo impacto foi sentido a nível nacional. Desde as rocas de folha-de-flandres aos baldinhos de praia em madeira, com motivos coloridos, às bonecas de pasta

4 · cultura



de papel, aos canhões de folha, passando pelas camionetas, barcos, comboios, triciclos, carros a pedais..., percorrendo o mundo dos plásticos, apogeu do brinquedo português, até aos Estrunfes em pvc, de tudo se fez em Portugal. Os contextos são vários e diversificados, ajudando-nos a perceber o caminho do brinquedo português ao longo dos tempos.

Saindo da exposição permanente, o percurso da visita passa pelo jardim da casa, lugar requalificado tendo em vista o lazer, para chegar à segunda zona do museu. Aqui, adultos e crianças podem aceder à Sala das Brincadeiras, espaço para o teatro de fantoches, para actividades lúdicas e para apreciar uma notável maqueta de dimensões consideráveis que ilustra uma paisagem europeia por onde circulam sete conjuntos ferroviários em miniaturas de notável precisão – uma “pista de comboios” que faz as delícias de todos, pequenos e crescidos. Contígua à Sala das Brincadeiras fica a Oficina do Brinquedo, verdadeiro “hospital” das muitas peças que se encontram em recuperação e restauro. Têm ainda disponível o bar do museu e a sala de exposições temporárias que irá acolher um sem número de manifestações paralelas. A saída “obrigatória” é pela loja, onde os visitantes poderão encontrar verdadeiras raridades e levar para casa brinquedos únicos!

A mensagem está criada – queremos que todos os que visitarem o Museu do Brinquedo Português entendam como começou, quem interveio e a quem se destinaram os brinquedos portugueses do fim do século XIX até 1986.

Para além de todos estes ingredientes, o Museu do Brinquedo Português irá disponibilizar, muito em breve, um conjunto de serviços e actividades anuais que levará o visitante a regressar muitas vezes e a fazer deste espaço um local de frequência habitual.





Para os que são fãs de brinquedos antigos, colecionadores ou investigadores, fica também a promessa de muita informação que irá sendo publicada no programa editorial que se encontra em preparação, sobretudo, durante o próximo ano, o catálogo do Museu do Brinquedo Português e, futuramente, prevê-se a apresentação de publicações dedicadas à história de fábricas e fabricantes. Neste contexto de divulgação e promoção do brinquedo português, serão igualmente organizadas exposições temporárias, alicerçando uma rede de parcerias particulares e institucionais, que irão complementar a exposição permanente e os objectivos específicos do museu. Por isso, se possui alguns brinquedos arrumados no sótão a correrem o risco de se degradarem e perderem, faça a sua oferta a este novo e único Museu do Brinquedo Português, que significou um investimento total para o Município de cerca de meio milhão de euros.

Por último, aceite o nosso convite e venha com a família e os amigos visitar o primeiro Museu do Brinquedo Português, acabado de nascer em Ponte de Lima.



Freguesias ComTacto

Uma atenção especial para os casos mais graves



Devido à débil conjuntura económica que vários países ocidentais vivem, situações de fragilidade social apresentam um aumento exponencial nos últimos anos.

A rotura do equilíbrio existente entre o indivíduo e o meio em que se insere é causada por aspectos como a pobreza, o desemprego de longa duração, o défice cultural, a frequente acumulação de insucesso e rejeição social.

Numa tentativa de combater alguns casos de pobreza extrema e apresentando uma resposta eficaz e eficiente, o Município, em parceria com as Juntas de Freguesia, criou o “Freguesias ComTacto”. Detectar, sinalizar e intervir precocemente em situações de emergência social não tipificadas são os grandes objectivos deste desígnio e, para que se consiga ramificar o projecto por todo o concelho, o papel representado pelas Juntas de Freguesia é essencial, pois casos muitas vezes ca-

muflados pela vergonha, timidez e medo não passam despercebidos pelos seus filtros atentos, perspicazes e cuidados. O “Freguesias ComTacto” é destinado a todos os cidadãos que apresentem efectivas necessidades básicas, com especial prioridade para famílias com menores a cargo. O tipo de apoio a ser prestado, bem como as condições em que o mesmo decorrerá, dependerá de um diagnóstico social e poderão ser, por exemplo, serviços de carácter eventual não cobertos pelo Sistema de Segurança Social ou outro departamento da Administração Central ou, até, atribuição de prestações pecuniárias pontuais com recurso a uma instituição intermediária. A curto prazo, este programa tenta eliminar os problemas detectados; no entanto, o seu propósito é efectivamente maior, pelo que se espera que a médio e longo prazo a acção directa efectuada nos indivíduos carenciados potencie a transformação de atitudes e comportamentos orientados no sentido da inclusão social.



Nova Creche em Freixo

Assinados protocolos para fins sociais em Freixo e Fornelos

Actualmente, a aplicação das funções sociais, sobretudo de protecção do ser humano, seja porque organismo/instituição for, é cada vez mais necessária, senão mesmo imprescindível. Casos críticos sobejam e as iniciativas de solidariedade social nem sempre são equitativas, pelo que é essencial o apoio local a quem mais necessita. Sempre atento às dificuldades de grupos desfavorecidos, nomeadamente crianças e idosos, o Município de Ponte de Lima tem traduzido muito do seu apoio através de protocolos de parcerias com várias instituições, como são os casos destes últimos celebrados com a Casa do Povo de Freixo para a criação de uma creche e com o Centro Paroquial e Social de Fornelos para a ampliação do lar de idosos.

Relativamente ao acordo celebrado com a Casa do Povo de Freixo, esta última terá a seu encargo a construção de uma creche com capacidade para 33 crianças dos 3 aos 36 meses, integrada no empreendimento “Casa de Magalhães”, que tem por finalidade a criação de novas e diferentes



valências de apoio social e educativo, assumindo-se, portanto, dono da obra. Por sua vez, o Município assegura um apoio financeiro equivalente ao valor de adjudicação da obra, no limite máximo de 435.845,83 € + IVA.

Já no caso do protocolo firmado com o Centro Paroquial e Social de Fornelos, a obra será da responsabilidade do Centro atrás mencionado visto ser o proprietário do lar. A obra tem por objectivo a ampliação do espaço e consequente aumento da capacidade para acolher idosos necessitados (mais 18 indivíduos). O Município de Ponte de Lima assumirá 20% do valor de adjudicação, até ao montante máximo de 71.947,19 € + IVA.

Acqua Limia Camping



Futuro parque de campismo urbano será referência nacional

O futuro Parque de Campismo Urbano de Ponte de Lima, que receberá a designação de Acqua Limia Camping, será implantado nos terrenos adjacentes aos Jardins Temáticos do Arnado, numa sequência lógica da política de intervenção em toda aquela zona da margem direita do Rio Lima, sempre em consonância com o respeito pelo meio ambiente, como provam o estudo de impacto ambiental e consequente período de discussão pública realizados para este projecto, prevendo-se o início das obras de implementação em 2013-2014 e um investimento de cerca de três milhões e meio de euros.

Trata-se, sem sombra de dúvida, daquele que será considerado um dos melhores parques de campismo do País pois,

para além de todas as características de modernidade e de condições de excelência, será implantado numa área vizinha à Vila – não serão mais do que 10 ou 15 minutos de passeio, a pé, por um troço de rara beleza –, o que lhe trará uma procura acentuada durante todo o ano, atendendo ao muito que Ponte de Lima oferece em termos patrimoniais, turísticos, culturais e ambientais, com evidência para os grandes eventos, como as Feiras Novas, a Vaca das Cordas, a Feira do Cavalo, o Festival Internacional de Jardins e muitas outras manifestações que fazem parte de circuito nacional de certames de referência, a que poderemos adicionar, também, as dezenas de romarias tão características e peculiares que o concelho oferece.

O projecto consiste na implementação do já referido parque de campismo, de carácter urbano – beneficiando da proximidade da Vila de Ponte de Lima, integrado numa unidade de intervenção que procura valorizar as margens do Rio Lima, ou seja, insere-se numa acção global, estando enquadrado pelo Plano de Urbanização de Ponte de Lima.

Pretende-se criar um equipamento público de interesse asente, por um lado, na introdução de maior urbanidade e dinamização desta zona e, por outro lado, na busca de uma reunião plena, com naturalidade, valorizando o contexto paisagístico excepcional do local. Deseja-se, também, colmatar uma diminuta oferta deste tipo de alojamento no concelho, tendo como alvo principal o segmento dos mais jovens.

A área de intervenção situa-se mais precisamente no lugar de Antepaço em Arcozelo, ocupando um total de 40 990 m² da Quinta do Antepaço, actualmente abandonada, onde se podem observar os antigos terrenos de cultivo, ramadas, muros de delimitação, bem como a devoluta casa da quinta e pequenos edifícios de apoio agrícola, enquadrada a nascente pelo Rio Lima e seu afluente, o Rio Labruja.



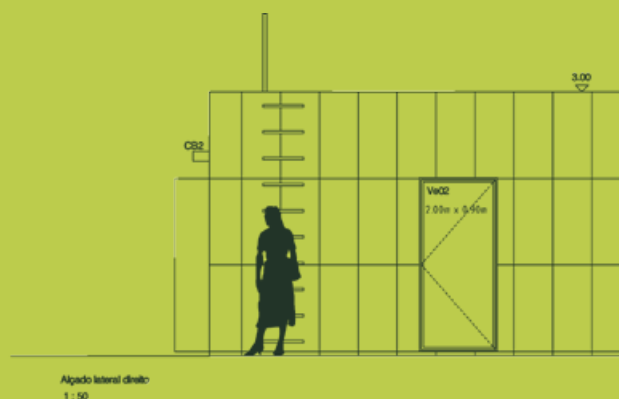
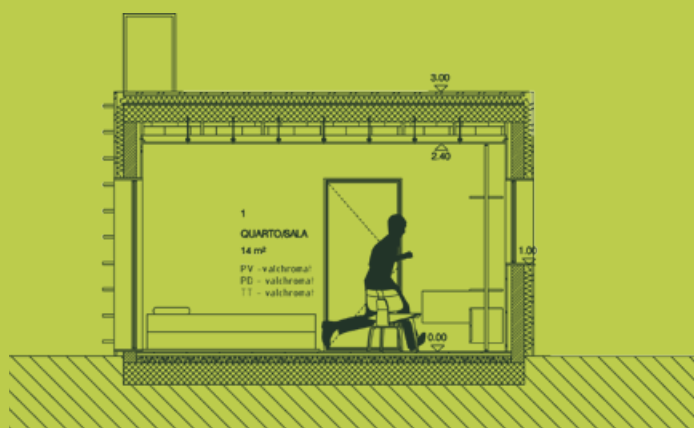


O parque de campismo enquadra-se na classificação de três estrelas, prevendo-se um máximo de 729 utentes, dos quais 556 serão campistas, 89 caravanistas e 68 utilizadores instalados em *bungalows*.

O projecto prevê ainda a construção de uma loja de conveniência e a recuperação do edifício principal existente para albergar um restaurante/bar, que funcionarão autonomamente, beneficiando também, em perfeita optimização de recursos, a população das proximidades e demais visitantes e/ou turistas.

Assim, o parque de campismo será constituído por cinco grandes áreas – o conjunto da entrada, o conjunto dos *bungalows*, o parque de tendas, o parque de caravanas e os edifícios de apoio.

As razões que levaram a optar por aquele espaço para a implementação do parque de campismo devem-se a vários factores ponderados, como o declive suave do terreno e a exposição solar; por se encontrar delimitado na sua extensão total; ser compatível com as condicionantes legais da área; pela



Alçado lateral direito
1:50



dos alojamentos e das conexões pedonais/viárias com a malha urbana, numa perspectiva de que o parque de campismo se pode constituir uma alternativa válida ao alojamento convencional,

sua centralidade para um parque de campismo de carácter urbano; por se encontrar infra-estruturado na sua envolvente; deter um bom enquadramento em termos de localização e inclusão nos equipamentos de utilização colectiva circundantes; e, sobretudo, pelos fins previstos para a zona em questão, destinada a Equipamentos de Utilização Colectiva no Plano de Urbanização de Ponte de Lima.

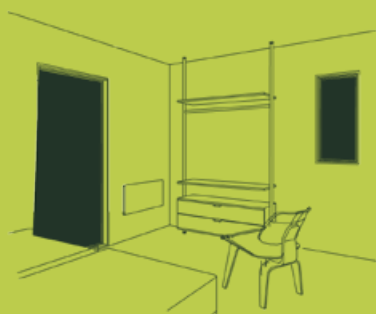
Segundo o autor do projecto, o Arq.º José Manuel Carvalho Araújo, “o parque de campismo compõe-se num primeiro momento através de uma “praça”, como zona de interface entre o espaço público e privado. Assume-se um forte recuo em relação ao plano de rua, criando numa primeira fase um alargamento do espaço público para passeio e numa segunda fase esse passeio prolonga-se para o interior, tornando-se praça e edifícios. Pretende-se que este espaço de interface possa funcionar de forma independente da generalidade do parque, para que se constitua como um equipamento de acesso público, mesmo que o parque esteja encerrado ou lotado.

No segundo momento, o reforço da proximidade com o centro de Ponte de Lima faz-se através da exploração da tipologia

convencional, podendo apoiar o alojamento para os diversos eventos de Ponte de Lima, numa óptica de grande continuidade e relação com a malha urbana.

O conceito primeiro é uma praça superior que se deforma em socalcos que criam as plataformas onde se colocam as construções principais e os *bungalows*. Há um movimento de desfragmentação e redução da volumetria até ao parque mais arborizado no qual se dispõem as tendas em implantação livre. Os *bungalows* surgem metaforicamente como grandes blocos de granito depositados no local. Ao carácter aparentemente mais rude do exterior, em que prevalece o granito, opõem-se os interiores de derivados de madeira, quentes, confortáveis e íntimos, o que permite trabalhar o interior dos *bungalows* de forma diferenciada, ajustando o ambiente a diferentes tipos de clientes.

As construções principais executam-se com volumes mais limpos, ligeiramente destacados do pavimento. Como conjunto, conformam a praça de entrada, que serve de recepção colectiva para estar e realizar eventos associados ao parque de campismo ou ao concelho de Ponte de Lima.”



Ampliação das Hortas Urbanas

A educação ambiental colocada em prática

Aquando da sua apresentação, em Novembro de 2009, a adesão ao projecto Hortas Urbanas, então com 36 lotes, demonstrou que se iria afirmar em pleno, facto que levou o Município a ampliar o mesmo, em Março de 2011, para 54 lotes.

Contudo, a imensa procura pelos entusiastas do ambiente, originou uma segunda ampliação, em Dezembro de 2011, para 81 lotes e, mais recentemente, em Março de 2012, ocorreu a terceira ampliação, atingindo um número total de 120 lotes, sendo a coordenação geral realizada pelo Serviço Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, ao qual todos os interessados devem enviar as candidaturas através de formulário próprio.

Sensibilizar a população para os impactos ambientais e sociais resultantes das alterações que têm ocorrido no espaço rural, bem como disponibilizar aos munícipes, nomeadamente aos que não possuam terras agrícolas, um lote de terreno para fins de cultivo, são os objectivos principais.

O projecto pretende, igualmente, proporcionar um espaço de ocupação dos tempos livres a todos os participantes e ainda contribuir para o uso e ocupação do solo da Veiga de Crasto.

Assim, o Município disponibiliza lotes de terreno de 40 m² inseridos numa área vedada, um ponto de água destinada à rega, um abrigo comum para armazenamento dos utensílios agrícolas e um espaço, também comum, para compostagem ou colocação de estrumes, para além de fornecer informação sobre os modos de produção e práticas culturais ambientalmente correctas.

Realce ainda para a adesão à Rede Portuguesa de Agricultura Urbana e Peri-urbana (RAU), um agrupamento de instituições que, organizadas em rede, promove o debate e a troca de experiências em torno do desenvolvimento sustentável da agricultura urbana e peri-urbana.

Propõe-se uma consulta ao respectivo sítio da internet, disponível através do endereço www.portau.org. Trata-se de uma plataforma aberta e inclusiva, que pretende, sobretudo, colocar em contacto experiências institucionalizadas de agricultura urbana e, desta forma, contribuir para a melhoria do ambiente urbano e da qualidade de vida nas cidades e vilas em Portugal. Por outro lado, a agricultura urbana espontânea não institucionalizada, nas suas diversas formas, tem igualmente aqui um espaço de discussão.



8.º Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima

Jardins p'ra Comer

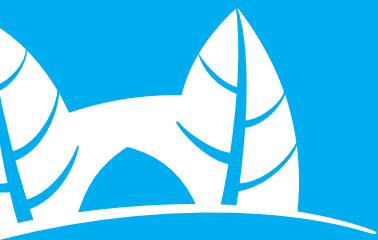
O crescimento que o Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima tem mostrado ao longo das suas sete edições, permite-nos afirmar que estamos perante um possível caso de estudo que pode ser abordado por diversas ciências e áreas do saber, nomeadamente as que estão ligadas à Arte e, mais em particular, à Sociologia da Arte.

As relações de interdependência e de interinfluência criador-sociedade têm sido uma realidade em todos os certames, denotando-se na maioria dos projectos preocupações sociais cheias de actualidade e pertinência, bem como, por parte

dos receptores, um acolhimento e a leitura integral da mensagem, muitas vezes alerta e lição, que se pretende transmitir. Não estão aqui em causa análises e concepções estéticas propriamente ditas mas as relações estabelecidas entre o Festival Internacional de Jardins, através dos criadores, autores, artistas..., e o público que lhe é fiel e que não perde uma oportunidade de o visitar, de o entender e com ele aprender.

Existe, da nossa parte, a firme convicção do enorme contributo que o Festival Internacional de Jardins traz para um maior conhecimento da obra de arte, aqui tão excelentemente re-





Festival Internacional de Jardins

Ponte de Lima

presentada na Arte dos Jardins – como nasce, como cresce e como é lida pelo receptor; quais as influências que a respectiva mensagem transmite e como essas mensagens se repercutem no desenvolvimento ou nas mudanças ocorridas no seio dessa mesma sociedade, fazendo com que a História, esse “despertar de um povo para a sua tarefa”, como lhe chamou Heidegger, se possa, também ela, ler no facto artístico ou na obra de arte, como se de historiografia se tratasse: a contínua interdependência entre o criador e a sociedade do seu tempo – segundo Lionello Venturi (*História da Crítica de Arte*, Lisboa, Edições 70, 1998, p. 197) “não é mesmo possível distinguir criticamente a criatividade de um artista sem conhecer completamente as suas condições históricas”.

O 8.º Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima é um autêntico exemplo das inúmeras relações que acabamos de expor, uma vez que o seu tema, exigente e desafiador, “Jardins p’ra Comer”, permitiu um leque variado de leituras, bem patente nas 49 candidaturas apresentadas, de que se seleccionaram as 11 que ora se apresentam, as quais esperamos possam contribuir para a elevação cultural e para as conexões infinitas criador-receptor-sociedade.

Não se pretende aqui descrever cada um dos projectos construídos, por não ser o local apropriado e para não nos alongarmos em descrições.

Ficam, porém, os títulos e as nacionalidades de origem dos criadores, de forma a abrir o apetite para uma visita pormenorizada, na certeza que que ninguém dará o seu tempo por desperdiçado: Jardim Plástico (Espanha); A Fachada (O Jardim das Pinhatas) (Portugal); Estou a Adorá-lo (Áustria); O Ninho (Itália); Jardim Radiante (Áustria) – jardim mais votado pelo público na edição de 2011; Labirinto dos Sabores (Portugal); +Zoom – Uma Realidade Aumentada (Portugal); Honey Scape (Portugal); Fábrica de Paisagem (Portugal); O



Jardim da Abundância (Irlanda); A Despenha de Tomate (Espanha); Saboreie a Subida (Dinamarca).

Estamos devidamente preparados para acolher os milhares de visitantes, sempre assíduos, que aqui ocorrem anualmente – em 2011 foram 105 000.

Ao longo de pouco mais de seis meses, imediatamente após o encerramento do anterior Festival, a incansável equipa de colaboradores municipais – tudo é realizado com a prata da casa – não se poupou a esforços para concretizar os desafios dos autores e criadores.

Jardineiros, carpinteiros, técnicos de relações públicas, de turismo, de design, de comunicação, serralheiros, equipas de construção civil, electricistas, dirigentes e encarregados, motoristas, inúmeros operacionais de distintas áreas... deitaram mãos à obra para concretizar este conjunto que fará as delícias dos apaixonados da Arte dos Jardins.

A coordenação e empenho de toda a Direcção do Festival está bem à vista no resultado final. A eles se deve mais uma vez esta realidade de que o Município e Ponte de Lima profundamente se orgulham.

Sublinhe-se também a recente aprovação de uma candidatura, num valor superior a 140.000,00 €, para promoção e divulgação do evento em 2012 e em 2013, no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte – O Novo Norte – Eixo 5 – Eventos Científicos e Culturais Internacionais, a qual permitirá catapultar ainda mais o Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima no seio dos potenciais concorrentes em Portugal e além-fronteiras, de forma a tornar o certame, cada vez mais, uma referência vanguardista em termos ambientais, paisagísticos, culturais e artísticos. Por último, um desafio.

O ano de 2013 irá acolher a nona edição do Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima com o tema, também ele bastante aliciante e sugestivo, “Jardim dos Sentidos”. As candidaturas encontram-se abertas até 31 de Outubro de 2012 e as informações necessárias podem ser obtidas no sítio da internet www.festivaldejardins.cm-pontedelima.pt e/ou por correio electrónico para o endereço festivaldejardins@cm-pontedelima.pt.

Lançado o repto, esperamos que desfrutem, que obtenham o máximo de prazer e de ensinamentos no 8.º Festival Internacional de Jardins e que as relações estabelecidas entre estas autênticas obras de arte e a sociedade, pelo binómio criador-receptor, se transformem em mais-valias para a sustentação de uma cidadania que se procura activa, participativa e, sobretudo neste caso, criativa e interventiva.

IX Descida do Rio Lima

Acção de sensibilização para a importância do sistema fluvial

Numa iniciativa conjunta entre o Município e o Clube Náutico de Ponte de Lima, decorreu no passado dia 9 de Junho a IX Descida do Rio Lima.

Numa azáfama e divertimento constantes, reuniram-se pela manhã cinquenta participantes nas instalações do Clube Náutico de Ponte de Lima e daí rumaram ao local do início da descida do Rio Lima, S. Martinho da Gandra.

Sensibilizar os participantes e o público em geral para a importância deste sistema fluvial a nível ambiental e socioeconómico, através de momentos raros de cumplicidade com o Rio Lima, proporcionados pela prática da canoagem, é o principal objectivo da iniciativa desde a primeira edição.

A descida realizou-se de forma tranquila e em velocidade de lazer, para que todos os participantes pudessem apreciar a beleza ímpar da paisagem natural que acompanha o Rio Lima.

Todas as actividades que alertem para a importância do rio como factor de aliança secular a Ponte de Lima são de salientar, principalmente numa fase em que se pretende estabelecer maiores ligações entre as pessoas e aquele recurso natural. O Município, consciente das mais-valias que o mesmo pode representar em termos desportivos, turísticos e de lazer, incluiu no Projecto Estratégico de Reabilitação Urbana, aprovado no final do ano transacto e a implementar entre 2011 e 2026, algumas directrizes e intervenções estruturais, de que se destacam: Parque de Lazer e Recreio da Veiga de Castro (2012-2020), Projecto de Intervenção no Areal (2010-2020), Ampliação de Instalações de Apoio às Actividades Náuticas (2012), Beneficiação da Avenida dos Plátanos (2012), Parque da Além da Ponte (2013), Acqua Limia Camping (2013) e Área de Lazer de S. Gonçalo – margem direita do Rio Lima (2013).



“Em Época Baixa, Ponte de Lima em Alta”

Vila sempre enérgica e dinâmica

“Em Época Baixa, Ponte de Lima em Alta” é o novo *slogan* de promoção turística que, através da recreação do melhor que Ponte de Lima tem para presentear, procura mais e melhor atractividade e visibilidade para o concelho e para a região. O Município de Ponte de Lima, em conjunto com vários parceiros institucionais e privados, bem como empresários do sector turístico hoteleiro e de restauração, propôs ao visitante uma vasta programação de feiras temáticas e, em paralelo, foram realizadas acções promocionais de alojamento, com 20% de desconto ou oferta de uma noite sob o lema “Durma 3 e pague 2 noites” e a da oferta da sobremesa tradicional, o leite creme, nos restaurantes aderentes.

Esta iniciativa englobou eventos já conhecidos (Verde Noivos, Feira do Porco e as Delícias do Sarrabulho, Feira dos Saldos e Fim-de-Semana “Arroz de Sarrabulho à Moda de Ponte

de Lima”) e teve a particularidade de lançar duas novidades: a Feira do Ambiente e Energias de Ponte de Lima e a Feira do Bacalhau de Cebolada.

A “Verde Noivos” decorreu nos dias 28 e 29 de Janeiro de 2012 com intuito de dinamização do tecido empresarial da região, sobretudo de empresas, marcas e serviços relacionados com a festa matrimonial. A mostra de serviços e preparativos para o casamento contou com a presença de sessenta e cinco expositores e incluiu diversos desfiles de vestidos de noiva e de fatos de noivo, a par de propostas de animação e lazer, de forma a suscitar o interesse de casais que procuram ideias inovadoras e arrojadas para tornarem o dia do casamento mais especial.

A Feira do Porco e as Delícias do Sarrabulho, que tem sempre o propósito de consolidar o ex-libris da nossa gastronomia



– o Arroz de Sarrabulho, apresenta-se como uma mostra do melhor da gastronomia e dos hábitos limianos, onde quem a visita sente o mesclar de aromas, sons, tradições e paladares. De 10 a 12 de Fevereiro teve lugar a 1.ª edição da Feira do Ambiente e Energias, realizada com base na adesão do Município de Ponte de Lima ao Pacto de Autarcas – movimento europeu, de cariz voluntário, que envolve autoridades locais e regionais no combate às alterações climáticas, tendo como principal objectivo reduzir as emissões de dióxido de carbono em pelo menos 20% até 2020, mediante a adopção de medidas de eficiência energética que promovam o aproveitamento de fontes de energia renováveis. Este certame, subordinado ao tema “Ambiente”, procurou através de vários ateliês sensibilizar a comunidade para a importância das questões energético-ambientais e divulgar produtos, equipamentos e serviços que potenciam uma maior eficiência energética e um maior aproveitamento dos recursos energéticos renováveis. Assistiu-se ainda à actuação do original grupo de percussão alternativo “Be-dom”, que apresentou um espectáculo misto de ritmo, teatro e humor, no qual foram usados instrumentos pouco habituais, a saber, latas, garrafas, electrodomésticos...

A Feira dos Saldos tem alcançado um assinalável êxito face à grande receptividade do público. Em tempos financeiramente difíceis, grande parte das famílias procura satisfazer necessidades como, por exemplo, a compra de roupa, em ofertas *low cost* e por isso, esta feira, para além de proporcionar aos expositores o escoamento de



stock através da venda directa ao público, é tão procurada pela população.

“Arroz de Sarrabulho à Moda de Ponte de Lima” aconteceu no primeiro fim-de-semana de Março de 2012 e contou com a adesão de cinquenta restaurantes. A promoção do Arroz de Sarrabulho, verdadeira especialidade gastronómica do concelho de Ponte de Lima, e dos requintados vinhão e vinho branco loureiro, são os principais objectivos desta acção.

Por último, e à semelhança da Feira do Ambiente e Energias, foi pela primeira vez apresentada a Feira do Bacalhau de Cebolada, onde se pretendeu reavivar um prato típico das feiras quinzenais e que ainda subsiste nas tabernas e nos restaurantes limianos.



“Ponte de Lima ConVida”

Convite encetado, entusiasmo garantido



Fotografia: Amândio de Sousa Vieira

“Ponte de Lima ConVida 2012” – cultura, música e desporto integrados num só programa, de que fazem parte: Concurso de Saltos Internacional; Festival Internacional de Jardins; Vaca das Cordas; Festa do Vinho Verde e dos Produtos Regionais; Feira do Cavalo; Festival Percursos da Música; Feira de Caça, Pesca e Lazer; Feira do Livro; Festival Internacional de Folclore; Festival Expolima; Feira dos Petiscos; Feiras Novas – Romaria de Noite e de Dia.

Deste rol, uma nota para três destes grandes eventos.

Com tradição secular, a Vaca das Cordas é considerada como um dos maiores atractivos de Ponte de Lima. Esta festa popular proporciona a invasão do centro histórico por milhares de

forasteiros atraídos por um touro bravo guiado por cordas, onde a tradição, ancestral, obriga a dar três voltas à Igreja Matriz, sendo posteriormente encaminhado para o Largo de Camões e areal junto ao rio.

A Festa do Vinho Verde e dos Produtos Regionais de Ponte de Lima teve, tal como em todas as suas anteriores vinte e duas edições, o objetivo da promoção e da divulgação do que de melhor se faz no mundo rural, incluindo a área agro-pecuária e os vinhos verdes. Foi marcada pela apresentação do Livro “*Não és Tu, Sou Eu*” da autoria do radialista, humorista e argumentista Fernando Alvim, pelo Concurso de Vinhos Verdes, pelo IV Concurso de Leite-Creme e pelo V Concurso Regional



da Raça Frísia. A animação nocturna foi da responsabilidade do grupo amador de teatro Duplface, que apresentou a performance “Deus Baco vem a Ponte de Lima”.

A Feira do Cavalo, considerada por muitos como a maior feira desportiva equestre, uma referência nacional e internacional, tem vindo a cativar cada vez mais público e este ano integrou provas equestres de realce, nomeadamente: Olimpíadas de Equitação Adaptada; III Jornada da Taça de Portugal de Ensino; Campeonato Nacional de Equitação de Trabalho (disciplinas de Dressage e de Maneabilidade); Masters de Horseball. Na gala de abertura da Feira do Cavalo, a fadista Carminho apresentou o seu trabalho “Alma”, espectáculo grandioso, recheado com momentos intimistas e arrepiantes.

Por último, a festa que dispensa apresentações e encerra o ciclo das Festas e Romarias do Alto Minho – as Feiras Novas.

Por provisão régia de 5 de Maio de 1826, de Sua Majestade o Rei D. Pedro IV”... *que nada oppunha à pretensão dos moradores desta villa quererem três dias de feiras sucessivas nos dias 19, 20 e 21 de Setembro de cada ano*”, foi autorizada a realização

da feira de todos os géneros, mercadorias e gados, por altura da celebração das festividades de Nossa Senhora das Dores.

Festa de excelência, que carrega ao longo dos anos a história, o património, a tradição e a identidade de um concelho, arrasta milhares de visitantes. Se, aquando das primeiras romarias, as Feiras Novas tinham essencialmente razões de ordem religiosa e comercial, hoje multiplicam-se as cores e os



Fotografia: Fernando Alvim

movimentos ritmados do folclore, escutam-se bandas de música, fadistas, tunas e grupos populares, assiste-se ao desfilar do povo nos cortejos, dos gigantones e cabeçudos em folia, dança-se ao som das rusgas e das suas concertinas, estremece-se com o ribombar dos zés-pereiras, sente-se a religiosidade e imponência da procissão, contempla-se o céu e os desenhos deixados pelo grandioso fogo de artifício.

Já não se comemoram no terceiro fim-de-semana de Setembro, mas sim no segundo, pelo que convém marcar na agenda para não faltar. A feira que permanece por três dias distingue-se da velha feira medieval, dando o nome às festividades, através da distinção de Novas, as Feiras Novas. E não são três dias, são também três noites, ou melhor, são quase seis noites se atendermos ao programa paralelo que antecede as verdadeiras noites de estúrdia que se podem considerar inigualáveis.

Acrescente-se que o programa da edição Feiras Novas 2012 – Romaria de Noite e de Dia está disponível e promete festa, muita festa, talvez a maior e a melhor do País.



Fotografia: Miguel Barbosa

Casa da Porta de Braga

Reunião de distintos serviços municipais para melhor servir os munícipes

O edifício que em tempos acolheu as instalações municipais, contíguo aos originais Paços do Concelho, sofreu um profundo processo de reabilitação e beneficiação, que culminou com o ponto mais alto – a respectiva inauguração no Dia de Ponte de Lima, 4 de Março de 2012, sob a presidência do Senhor Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Dr. Paulo Portas.



A intervenção ganha particular relevância pelo valor patrimonial daquela que sempre foi conhecida como Casa da Porta de Braga, construção dos séculos XVII / XVIII.

Tal como referimos, com algum detalhe em edição anterior desta publicação, mais precisamente no seu número 21 de Junho de 2011, as obras de reparação compreenderam a demolição do interior, a substituição integral da cobertura e dos pisos de madeira, a conversão das paredes interiores em divisórias amovíveis e a renovação das infra-estruturas eléctricas, de abastecimento e drenagem de águas. Corrigiram-se problemas de infiltrações de águas pluviais e melhorou-se o isolamento térmico da construção, através da reposição de caixilharias e portadas interiores em madeira.

Destaque para o sótão, que representa um excepcional modelo de aproveitamento e utilização de áreas outrora consideradas negligenciáveis, bem como para a implementação de espaços de trabalho *open space*.

Ao nível da fachada do edifício, as características originais mantiveram-se na íntegra, sendo apenas realizados trabalhos de limpeza, conservação e pintura.

Orgulhamo-nos de apresentar um edifício completamente renovado e dotado das condições adequadas ao funcionamento de diversos serviços que voltaram a ser aqui concentrados para maior comodidade dos munícipes e uma mais eficaz resposta por parte da Autarquia.

Este é um notável exemplo da implementação de uma política de verdadeira modernização administrativa, através da disponibilização de bens e serviços, numa conjugação de esforços, recursos humanos e estruturas físicas, que vão das novas tecnologias à formação de pessoal, da concentração de serviços à diminuição de tempos de espera, da homogeneização de procedimentos a um atendimento de qualidade e com a celeridade que os tempos contemporâneos exigem.



Nunca é demais destacar as iniciativas de preservação patrimonial levadas a cabo pelo Município, recorrendo, sempre que possível, a imóveis de valor arquitectónico para a instalação de estruturas modernas e apelativas, tendo como objectivo final uma prestação de serviços de alto nível.

O projecto foi da inteira responsabilidade da Divisão de Estudos e Planeamento do Município de Ponte de Lima e, em termos financeiros, resultou num investimento superior a 600.000,00 €, num co-financiamento do Município de Ponte de Lima e do Programa Operacional Regional do Norte, ON2 – O Novo Norte / Eixo 4 / Regeneração Urbana.



Simplex Autárquico

Êxito demonstrado na simplificação administrativa



O Município de Ponte de Lima aderiu pela primeira vez ao Programa *Simplex Autárquico* no final de 2010, onde se propôs cumprir dezassete medidas (nove intersectoriais, três intermunicipais e cinco municipais) através do protocolo celebrado com a Secretaria de Estado da Modernização Administrativa e a Agência para a Modernização Administrativa, sendo as mesmas as seguintes:

Medidas Intersectoriais

- IS01 - Balcão do Empreendedor
- IS02 - Fornecedor de Autenticação
- IS03 - Cartão de Cidadão
- IS05 - Rede Comum do Conhecimento
- IS06 - Licenciamento Industrial
- IS08 - Reclamações, Elogios e Sugestões
- IS10 - Cooperação Comunitária
- IS12 - Sistema de Avaliação de Desempenho
- IS14 - Dispensa de Certidões

Medidas Intermunicipais

- IM01 - Água no Dia
- IM03 - Boletim Municipal Online
- IM02 - Arquivo Municipal Online

Medidas Municipais

- PTL01 - Gabinete de Atendimento ao Município
- PTL02 - Optimização de Formulários
- PTL03 - Serviço de Apoio Online
- PTL04 - Guias e Procedimentos Online
- PTL05 - Envio das Notícias do Município

Após publicação dos primeiros resultados, verifica-se que o Município obteve medalha de prata ao cumprir 97% das medidas, sendo que catorze foram concluídas com sucesso, uma encontra-se parcialmente concluída, uma vez que foram preparadas várias fontes de informação de suporte ao serviço, faltando apenas otimizar alguns aspectos logísticos face à necessidade do serviço e duas foram canceladas por questões operacionais.

Conclui-se, portanto, que o Município de Ponte de Lima executou e promoveu a simplificação de procedimentos e ações, otimizando e melhorando a qualidade dos serviços prestados à comunidade, assim como, a promoção do exercício de uma cidadania mais activa e responsável.

Devido ao sucesso na implementação das medidas e ao reconhecimento do trabalho desenvolvido, no final de Março de 2012, a Agência para a Modernização Administrativa convidou o Município de Ponte de Lima a integrar o projecto piloto da desmaterialização dos serviços abrangidos pela Directiva de Serviços da União Europeia. Este projecto prevê o desenvolvimento de uma área no balcão único electrónico, designado "Balcão do Empreendedor", tendo em vista a simplificação do regime de instalação e funcionamento de vários serviços, bem como do licenciamento zero.

Assinale-se que o Município de Ponte de Lima colaborou ainda com a Agência para a Modernização Administrativa na organização de duas sessões de formação em Ponte de Lima para os municípios das zonas Norte e Centro do País, mormente sobre o "Balcão do Empreendedor e Plataforma REAI" e a "Edição de Conteúdos no Balcão do Empreendedor".

Novo Website da Biblioteca Municipal

Mais uma porta aberta para o acesso à informação



Foi lançado no Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, 23 de Abril, o novo *website* da Biblioteca Municipal de Ponte de Lima, que pode ser visitado através do endereço www.biblioteca.cm-pontedelima.pt.

A remodelação deste canal de comunicação já existente insere-se na estratégia de modernização administrativa, sendo aposta forte deste Executivo Municipal, visando a melhoria contínua do acesso e uso de informação por todos os cidadãos.

O *website* da Biblioteca apresenta uma arquitectura de informação flexível e inovadora, especialmente ao nível da navegação horizontal, com a disponibilização de um sistema de categorias e de palavras-chave e permite ainda uma melhor divulgação das actividades a realizar pelo serviço.

Faculta ainda o acesso ao catálogo de pesquisa, em www.pesquisa.biblioteca.cm-pontedelima.pt, ferramenta que permite um sem número de opções de busca bibliográfica, nomeadamente, por centros de documentação individualizado: área de reservas da Biblioteca Municipal, bibliotecas escolares do concelho, pólos de leitura, Arquivo Municipal, Museu dos Terceiros, biblioteca da Área da Paisagem Protegida...

Este canal de informação integra várias possibilidades de interacção com as redes sociais (Facebook, Youtube, Twitter, entre outros), através da disponibilização de vários *widgets*, bem como um Canal RSS que permite a todos os que se inscreverem, receber, com comodidade na sua caixa de correio electrónico, todas as notícias actualizadas do *website* da Biblioteca Municipal.



Cadeia das Mulheres – Loja Rural

Um espaço complementar e necessário



Inaugurado no passado Dia de Ponte de Lima, 4 de Março, o edifício da Cadeia das Mulheres – Loja Rural pretende, tal como o nome indica, tornar-se um ponto de referência na rota de promoção de um conjunto de produtos que, pelas suas características únicas, merecem destaque e um tratamento diferenciado no contexto da divulgação dos valores em que a ruralidade, o artesanato e a tradição, de entre outros, são constantes, senão em todas, nas principais fases de desenvolvimento.

Assumindo-se como espaço de representação de alguns produtos endógenos marcantes e de grande significado socioeconómico para a região, em Portugal e no Estrangeiro, Ponte de Lima fica dotada de mais uma estrutura que per-

mitirá a realização de eventos de relevo, nomeadamente o lançamento e exibição de novas peças artesanais, a apresentação de publicações ligadas às temáticas patentes e a exposição de forma vanguardista e apelativa de maneira a conquistar nichos de mercado.

A par disso, o renovado edifício permite a realização de encontros, campanhas turísticas e debates, bem como a realização de acções culturais, constituindo-se como espaço de reunião, reflexão e tertúlia, promovendo, para além do exposto, a construção da cidadania.

A solução arquitectónica, da autoria do Arq.º José Manuel Carvalho Araújo, obrigou à demolição das intervenções existentes na estrutura original, dotando-se a antiga Cadeia das





Mulheres de espaços polivalentes que pudessem funcionar como pólo cultural e social, complementando os espaços adjacentes da Torre da Cadeia Velha.

Tirando partido das duas entradas distintas, uma à cota baixa e outra pela muralha, procedeu-se à reinterpretação dos três pisos da estrutura original, através de um percurso contínuo de ascensão.

Ao nível do rés-do-chão, criou-se um espaço amplo de recepção e reunião, com vista à exposição dos bens e serviços a comercializar e, não menos importante, à prova de produtos regionais.

O espaço abobadado alude aos pipos de madeira utilizados tradicionalmente na produção do vinho. Por detrás deste espaço abobadado, criaram-se as imprescindíveis instalações sanitárias e zonas de armazenamento.

O piso superior alberga um auditório que liga o piso do rés-do-chão ao da muralha, criando assim uma área de reunião de excelência para a efectivação de um sem números de acções, como as que acima expusemos, e que fazem da Cadeia das Mulheres – Loja Rural uma aposta no futuro com base em

valores marcados pela ancestralidade – o passado como suporte de uma estrutura marcante do século XXI.

O custo total da obra e dos equipamentos que a integram ascendeu a cerca de 140.000,00 €, num co-financiamento do Município de Ponte de Lima e do Programa Operacional Regional do Norte, ON2 – O Novo Norte / Eixo 4 / Regeneração Urbana.

Eficiência Financeira do Município

Escalada de sete posições



O Município de Ponte de Lima subiu sete posições no ranking dos vinte melhores municípios de média dimensão, em termos de eficiência financeira, ocupando agora o nono lugar da tabela. Esta informação consta do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, publicado em Fevereiro de 2012 pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

Para o cálculo final do índice de eficiência financeira foram considerados vários critérios e respectivas classificações, entre os quais se destacam:

- **2.º Lugar** no indicador “Municípios sem endividamento líquido em 2010”;
- **2.º Lugar** no indicador “Municípios com menor passivo líquido exigível, por habitante, reportado a 2010” (menor volume de dívida líquida, por habitante);
- **2.º Lugar** no indicador “Municípios com menor peso da dívida bancária de médio e longo prazo sobre as receitas recebidas no ano n-1”;
- **3.º Lugar** no indicador “Municípios que apresentam maior peso do valor de transferências para freguesias, na despesa total”;
- **3.º Lugar** no indicador “Municípios com menor passivo exigível, por habitante, reportado a 2010 (menor volume de dívida por habitante)”;

– **5.º Lugar** no indicador “Municípios com maior liquidez, referenciada a 2010”.

São conhecidas as dificuldades financeiras que assolam a grande maioria das nações e seus cidadãos, o que engrandece ainda mais a posição alcançada, porque demonstra o esforço de uma gestão criteriosa dos dinheiros públicos e sua aplicação ao serviço do desenvolvimento contínuo de um concelho centrado nas pessoas, na sustentabilidade, na competitividade e na inovação económico-social.

O Município de Ponte de Lima orgulha-se da distinção obtida, pois é a confirmação, por entidade externa e independente, da cómoda situação financeira que soube construir ao longo dos últimos tempos.



Bar do Arnado

Complemento à zona verde de recreio e lazer

As margens do Rio Lima têm vindo a sofrer um conjunto de intervenções previstas nos Plano Director Municipal e Plano de Urbanização de Ponte de Lima, que não têm só como finalidade o embelezamento, mas sim integração simbiótica, harmoniosa e dinâmica da natureza, da história, da cultura e do turismo.

Foi assumida uma estratégia global de reestruturação da zona ribeirinha, a qual promove a sua recuperação, respeitando e valorizando sempre a identidade do lugar, criando

“novos” espaços e também “novas” zonas verdes num contexto urbano para o lazer, recreio, vivências quotidianas e tendo em atenção as necessidades dos moradores e visitantes.

Um dos propósitos incluídos nesta estratégia é a criação, na margem direita do Rio Lima, da “Zona de Recreio e Lazer do Arnado”, uma estrutura verde de cariz colectivo e social. Os espaços verdes públicos e privados, mais do que reguladores ambientais, participam na qualidade de vida, produzem sombra, ajudam a reduzir as temperaturas e gases, contribuem para a melhoria do conforto das pessoas e desempenham ainda um papel determinante enquanto elemento de utilidade social. Uma zona de lazer, mais do que um equipamento, funciona como elemento de agregação e coesão social que permite desenvolver um conceito e alcançar a materialização de uma ideia de paisagem, devendo possibilitar uma apropriação e fruição total do espaço.

Como complemento do espaço público – cerca de 13 500 m² – construiu-se um edifício de apoio, de planta regular e com



uma volumetria tendencialmente plana composta por duas áreas distintas, uma opaca que corresponde a todas as zonas de serviço e instalações sanitárias e outra bastante envidraçada e transparente que dá lugar à zona de estar/bar.

No que se refere aos aspectos específicos do edifício, foi considerada exactamente a mesma localização do edifício existente, melhorando alguns aspectos visuais e de construção. Neste sentido, para garantir a sua integração na envolvente, o equipamento proposto tem em conta a topografia do local e toda a área em vidro está protegida por uma cobertura vegetal composta por várias trepadeiras suportadas por elementos metálicos em balanço. Durante as épocas de maior calor, quando o espaço exterior se torna convidativo e agradável, praticamente toda a zona envidraçada pode abrir e transformar-se numa ampla esplanada coberta, não sendo necessário recorrer a elementos secundários de mobiliário exterior, tais como guarda-sóis e guarda-ventos.

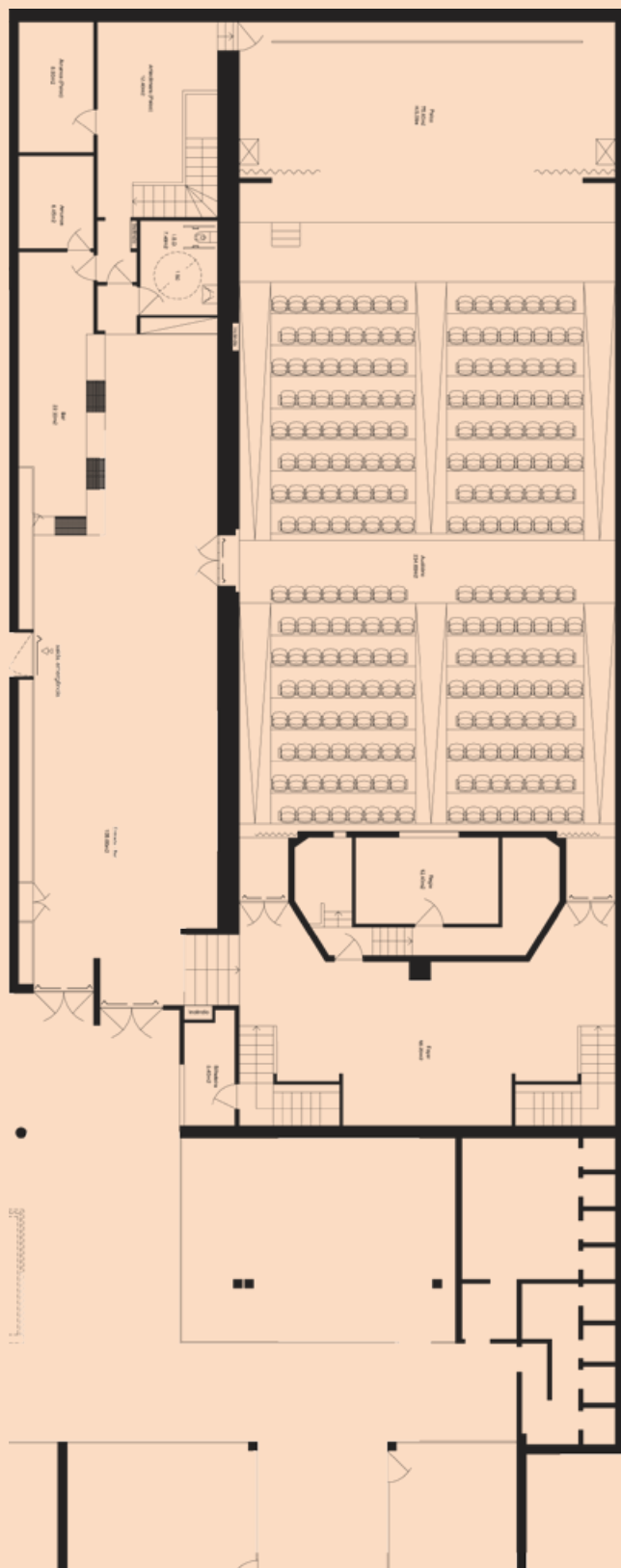
O investimento total representou um valor de adjudicação de 207.970,50 € + IVA.

Novo Auditório Municipal

Espaço renovado ao serviço dos munícipes

A sala comumente denominada por Cinema Rio Lima, em Ponte de Lima, encontra-se em processo de beneficiação e modernização. Encerrada há alguns anos por falta de parcerias privadas interessadas na implementação de um projecto viável em termos de exibição cinematográfica, apresentava sinais evidentes de degradação, pelo que era necessária uma acção que detivesse este avanço e que o Município decidiu efectivar. Num investimento orçamentado em aproximadamente 150.000,00 € + IVA, o espaço passará a ter novas e melhores condições interiores, adaptadas às exigências actuais; haverá lugar à substituição de alguns equipamentos e renovação de materiais de revestimento e pintura; abertura de novas saídas de emergência, adaptação das instalações sanitárias e elaboração do plano de emergência que terá em conta aspectos como condições de acesso ao edifício, fachadas, disponibilidade de água para os meios de socorro, resistência ao fogo dos elementos estruturais, compartimentação geral corta-fogo, isolamento e protecção dos locais de risco e sinalização e iluminação de emergência.

Renovação idealizada para a promoção da cinematografia ao nível do designado cinema de autor, com capacidade para 250 espectadores, ficará dotado de outras funcionalidades, que possibilitarão realizar actividades de cariz educativo, cultural e/ou de lazer, nomeadamente festas de escolas do concelho, seminários, saraus, colóquios, conferências. Apresenta-se, portanto, como uma alternativa ao Teatro Diogo Bernardes, numa tentativa de rentabilizar mais eficazmente os recursos físicos e humanos, uma vez que todas as actividades realizadas no teatro implicam custos significativos, poupáveis neste espaço, o qual não obrigará a equipas cénicas complexas como acontece na sala mais antiga da urbe.



Valorização das Margens do Rio Lima

Segunda fase de uma cosmética imprescindível

Com a prossecução do projecto da requalificação das margens do Rio Lima, nomeadamente a zona da Alameda de S. João, o Município de Ponte de Lima deu continuidade à política de valorização da envolvente do Rio Lima, cujo potencial paisagístico e turístico é vasto e digno de aproveitamento, para além de ser, unanimemente, considerado um dos postais mais ilustrativos da urbe limiana.

A Alameda de S. João apresentava já há alguns anos várias necessidades, nomeadamente a nível de ordenamento de tráfego rodoviário e pedonal, de definição de locais de estacionamento, pelo queurgia uma intervenção que procurasse essencialmente responder aos problemas detectados e que pudesse também acrescentar um embelezamento moderno, sempre enquadrado com a natureza.

Numa obra orçamentada em 147.260,01 € + IVA, assistiu-se então à redefinição das zonas de circulação, quer pedonal quer rodoviária, e criaram-se locais de estacionamento em cubo de granito e grelhas de arrelvamento, com sistema de rega por aspersores, que substituiu o pavimento em terra batida que, para além do aspecto mais rudimentar, se tornava desagradável, quer em tempos chuvosos com a formação de poças e regos, quer em tempos secos pelo levantamento de pós, pedras e poeiras.

Com a segunda fase de requalificação da Alameda de S. João finalizada, desígnio prioritário para o Município, Ponte de Lima envaidece-se de oferecer a quem reside e a quem nos visita, para além de uma nova área de descontração e lazer, um distinto rosto da zona ribeirinha e uma maior capacidade de estacionamento e ensombramento.



Requalificação do Restaurante da Madalena

Dar coração a um dos pulmões de Ponte de Lima

A construção do edifício operou-se entre 1924 e 1925 com finalidade de albergue para o guarda e para os visitantes; de casa de depósito de materiais e ferramentas; e de restaurante. Dois anos depois criou-se uma Comissão de Melhoramentos liderada pelo Dr. Adelino Sampaio e coadjuvada pelos Dr. Luiz Nogueira e Dr. Benvindo de Araújo, a qual manteve actividade durante dez anos, sendo financiada pela Câmara em 68.300\$00. Provavelmente devido aos elevados custos que represen-

tava, a Comissão foi extinta pelo Executivo Municipal, passando este a assumir os melhoramentos e desenvolvimento do Monte da Madalena e da Casa do Guarda.

Durante todos estes anos, diferentes Executivos Municipais assumiram as responsabilidades herdadas da Comissão e, como é óbvio, este não é excepção.

Atendendo à política de valorização dos espaços municipais públicos, de lazer e de convívio e, neste particular caso, de um edifício que se insere num dos mais significativos espaços verdes do concelho, já se encontra em curso a obra no edifício Restaurante da Madalena, cujo valor da empreitada representa um investimento de 227.672,08 € + IVA. Reconhecido o potencial turístico e de bem-estar que proporciona a quem visita o Monte da Madalena, era impreterível uma acção de fundo que combatesse a degradação apresentada.



O projecto respeita o aspecto exterior do edifício, tendo previstas apenas intervenções a nível de limpeza, pintura, caixilharias e colocação de um novo revestimento da cobertura. Interiormente, a transformação tomará outras dimensões. Novas caixilharias em pvc com vidro duplo; novo revestimento do pavimento que cumpra a legislação em vigor; novas tonalidades (branco nas madeiras e cinzento nas paredes) e novas instalações sanitárias que garantam a acessibilidade a todos os utilizadores; traduzir-se-ão na renovada imagem do edifício. Ao nível do rés-do-chão, o encerramento da arcada, com colocação de painéis de vidro temperado, vai criar um espaço polivalente que poderá funcionar como uma ampliação da sala de refeições ou simplesmente como antecâmara de acolhimento.

Sidra Lagoas

Continuação da aposta nos produtos endógenos

Apesar da rara informação, existem referências que provam que a produção de maçã no concelho de Ponte de Lima também se destinava ao fabrico de sidra. A bebida, tradicionalmente obtida através da fermentação do mosto proveniente do esmagamento da maçã, era consumida principalmente nas Feiras Novas, bem como a nível doméstico.



Em 2005, com o propósito de recuperação da tradição do consumo de sidra nas Feiras Novas, com o objectivo da preservação e valorização das variedades regionais de macieira e com a perspectiva futura de que os pequenos agricultores locais pudessem obter proveitos, o Serviço Área Protegida das Lagoas de Bertiandos e de S. Pedro de Arcos iniciou a produção de sidra e seus derivados (espumante de sidra, aguardente vínica e jeropiga de sidra) que, dada a procura significativa, se manteve até ao presente.

Testes realizados com a supervisão de um enólogo demonstram que a sidra produzida é um produto estável e apresenta uma durabilidade próxima dos 18 meses, o que, e como consequência directa, provoca um aumento do período de consumo e do número de consumidores.

Levando em atenção os resultados obtidos e o grau de aceitação da grande maioria de quem já provou a Sidra Lagoas, encontra-se em implementação uma micro unidade de produção de sidra e dos seus derivados, nas antigas instalações da Cooperativa de Estorãos, permitindo, em última análise, criar todas as condições para que o projecto tenha o maior impacto possível na economia local, bem como seja mais uma contribuição para a divulgação do nome de Ponte de Lima.

Beneficiações nas Freguesias

As populações rurais como preocupação constante

Até ao final de Junho de 2012 foram designados, por deliberação do Executivo Municipal e no âmbito de delegação de competências nas Juntas de Freguesia, 253.013,21 € para comparticipar despesas com estruturas e infra-estruturas em algumas freguesias, nomeadamente, obras de ampliação e alargamento de cemitérios; ajustes de vias adjacentes e colocação de aquedutos; construção, ampliação e criação de espaços culturais e sociais; muros de suporte e vedação de cemitérios; infra-estruturas de saneamento básico e abastecimento de água; construção de casas mortuárias; e reposição de aquedutos danificados.

Ao nível de veículos de transportes, foram atribuídos subsídios às Juntas de Freguesia de Bertandos e Fontão para aquisição de dois mini-autocarros, no valor de 89.250,00 € cada subsídio, perfazendo um total de 178.500,00 €.

Na freguesia da Ribeira continuam as obras de saneamento, consignadas em Julho de 2011 pelo valor de 1.088.128,25 €, com prazo de execução de 570 dias, encontrando-se aproximadamente 60% dos trabalhos previstos executados. Atente-se, dada a topografia da freguesia, bastante declivosa, da necessidade de construir as 8 estações elevatórias previstas, sendo o destino final do esgoto encaminhado para a ETAR da Correlhã.

Refira-se, por último, a adjudicação na freguesia de Estorãos, pelo valor de 116.499,99 €, da Casa de Montanha – Centro de Acolhimento e Núcleo Patrimonial, localizada no lugar do Cerquido, projecto co-financiado pelo PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, Eixo III – Dinamização das Zonas Rurais, Acção 3.2.1 – Conservação e Valorização do Património Rural, através da candidatura designada “Cerquido – Aldeia entre a Serra e a Veiga”.



Saneamento na Freguesia da Ribeira

Rede Viária

Para uma política de melhores acessibilidades

Garantir a qualidade de vida dos munícipes passa, obrigatoriamente, pela melhoria e constante investimento na densa rede viária que caracteriza o concelho de Ponte de Lima.

O Município, consciente do papel das Juntas de Freguesia como entidades intimamente ligadas às populações que representam e, por isso mesmo, mais directamente conhecedoras das prioridades a implementar no terreno, considera as mesmas parceiras de excelência na prossecução dos objectivos a alcançar e subsidia, muitas vezes na totalidade, investimentos na rede viária municipal, sendo as obras realizadas sob a responsabilidade das mencionadas autarquias locais.

No ano de 2011, estas subvenções atingiram o montante de 1.172.276,08 € e tiveram como destinatárias as freguesias de Anais, Arcozelo, Bárrio, Beiral, Bertandos, Boalhosa, Cabaços, Calheiros, Calvelo, Cepões, Correlhã, Estorãos, Facha, Feitosa, Fojo Lobal, Fontão, Fornelos, Freixo, Gondufe, Labruja, Labrujó, Moreira, Poiares, Ponte de Lima, Rebordões Santa Maria, Rendufe, Ribeira, Santa Cruz, Serdedelo, Vilar das Almas, Vilar do Monte e Vitorino das Donas.

Por sua vez, no presente ano, até ao final do mês de Junho, o montante ascendeu a 867.318,64 € em intervenções iniciadas e, outras, em projecto e com início previsto a muito curto prazo, todas elas de gestão directa local, por parte das Juntas de Freguesia, beneficiando as seguintes localidades: Anais, Arcozelo, Ardegão, Beiral, Cepões, Correlhã, Facha, Feitosa, Fontão, Fornelos, Freixo, Labrujó, Navió, Rebordões Souto, Refoios, Ribeira, Sandiães, Seara, Serdedelo e Vilar das Almas. Esta política de cooperação directa será de manter, tendo em conta os excelentes resultados obtidos, todos bem à vista, traduzindo-se em benfeitorias notórias para os nossos concidadãos, os quais, através das beneficiações nas acessibilidades, contribuem para a fixação populacional às freguesias e combatem, pelo apego à terra, a indesejável desertificação.



Centro Náutico de Ponte de Lima

Ampliação das instalações de apoio às actividades



Com as exigências crescentes e avanços a nível técnico e tático no desporto, neste particular caso, na canoagem, e com o aumento exponencial do número de praticantes federados no Clube Náutico de Ponte de Lima (cerca de trezentos), as instalações que há uns anos faziam as delícias dos atletas e eram o orgulho de dirigentes e personalidades limianas, não sendo obsoletas, mostram-se incapazes de responder às necessidades, pelo que se justifica uma ampliação dos espaços e respectiva adaptação e incremento das instalações.

Como parceiro desde a primeira data e consciente do dever e responsabilidade sociais, o Município de Ponte de Lima assumiu os encargos da obra, orçamentada em 237.870,31 € + IVA, que permitirá reunir no mesmo espaço diversas valências, nomeadamente, balneários, gabinete médico, sala de massagens e hidromassagem, sala de tratamentos, sala de ginástica, ginásio e instalações sanitárias adaptadas.

O edifício existente será ampliado em altura, mantendo a área de implantação e alterando apenas a área de construção

e cércea, com uma proposta que passa por criar uma estrutura independente em perfis metálicos capaz de suportar um novo piso e implantada sobre os dois corpos existentes.

Haverá lugar ainda à duplicação de balneários. No piso superior propõe-se um espaço amplo, com cerca de 220 m², preparado para o melhoramento da condição física dos atletas, acessível por escadas e plataforma elevatória e com acesso visual

sobre a paisagem ribeirinha. Este aspecto resulta da intenção de construir um compartimento envidraçado protegido pelo exterior com réguas em madeira, para sombreamento, com um afastamento que garanta a protecção solar mas que permita uma permeabilidade visual respeitando a integração com a envolvente.

Com estas remodeladas instalações, garante-se a continuidade das acções que o Clube Náutico de Ponte de Lima tem desenvolvido ao longo dos seus mais de vinte anos de história, esperando-se que os resultados obtidos até agora sejam apenas um ponto de partida para uma maior glória desportiva.

Assinale-se que, actualmente, o Clube Náutico de Ponte de Lima é pentacampeão nacional de canoagem e os seus atletas alcançaram um título de campeão do mundo e cinco de campeões europeus, integrando um significativo número de subidas ao pódio, as quais representam vinte e duas medalhas de campeonatos da Europa e do Mundo.

EB1 de Ponte de Lima

Rede escolar em vias de conclusão

Em cumprimento das orientações da Carta Educativa, o Município de Ponte de Lima tem investido, nestes últimos anos, numa melhor e maior oferta educativa, que se traduz também na construção/melhoramento e apetrechamento de infra-estruturas. Para cumprir o reordenamento da rede escolar, estão em construção o Centro Educativo das Lagoas (em fase de acabamento) e a EB1 de Ponte de Lima, cujos grandes objectivos são combater o isolamento de crianças de algumas freguesias, aumentar a qualidade e o conforto das instalações escolares e das práticas pedagógicas e, por último, fomentar o crescimento e desenvolvimento global e equilibrado da criança.

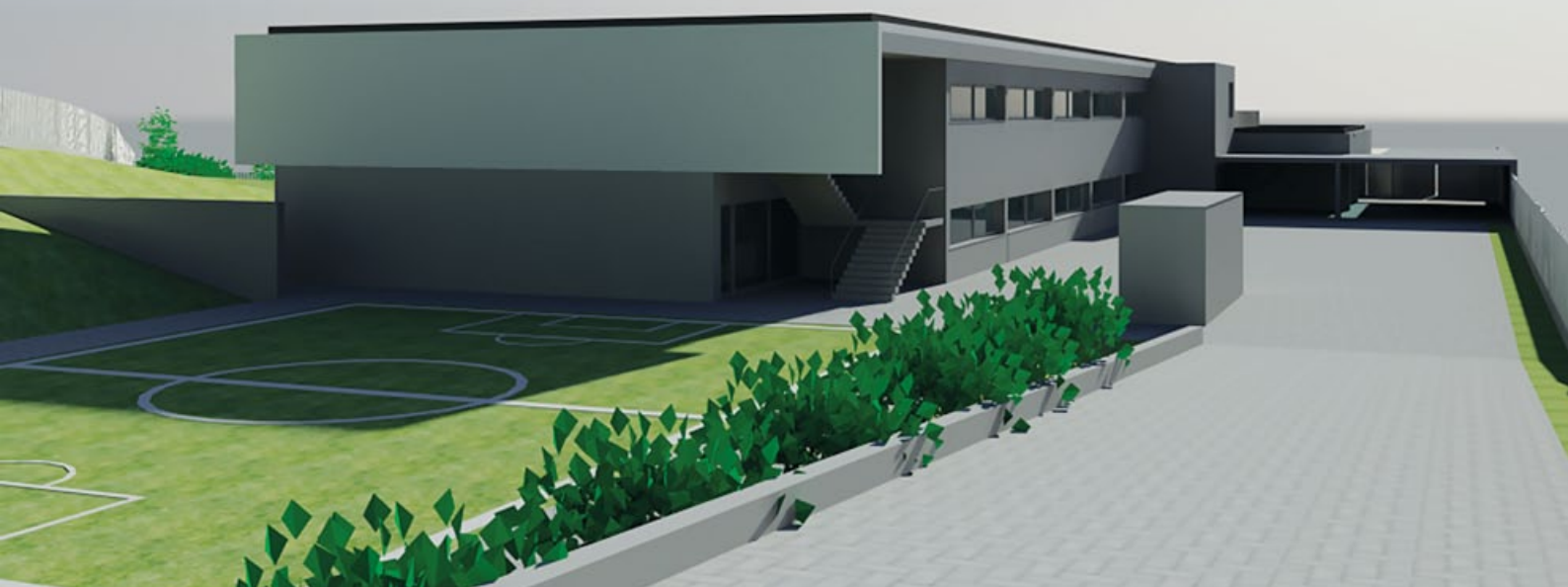
A EB1 de Ponte de Lima será dotada de doze salas de aula destinadas ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, tem a sua sede na Rua Dr. Francisco Sá Carneiro numa parcela de terreno com cerca de 7 370 m², contígua ao edifício da G.N.R. e a 100 m do pavilhão gimnodesportivo e apresenta um valor estimado de 2.559.146,37 € + IVA, co-financiado pelo Programa Operacional Regional do Norte – O Novo Norte.

O projecto em implementação apresenta um edifício único de dois pisos, homogéneo e harmonioso, com uma volumetria tendencialmente plana e discreta para que a construção

seja de impacto reduzido. Inserido na malha urbana, esta proposta assume uma ruptura com o desenho estilizado dos restantes centros educativos e ousa arriscar o aumento de área de espaços considerados essenciais, nomeadamente as salas de aula, que permitem uma melhor arrumação e uma maior disponibilização de espaço útil de forma a possibilitar o desenvolvimento da quase totalidade das actividades curriculares e extracurriculares da turma.

Destaque para a biblioteca/centro de recursos, cujo espaço serve para desenvolvimento de trabalhos e actividades de lazer de alunos e professores, em condições de tranquilidade e silêncio e com capacidade para dispor de zonas diferenciadas: acolhimento; leitura informal e jogos; biblioteca e meios audiovisuais e informáticos. Acrescente-se ainda a presença de uma cave com capacidade de estacionamento automóvel para cinquenta e seis viaturas ligeiras, destinada, preferencialmente, a professores e auxiliares.

Exteriormente, estão previstos amplos espaços de recreio pavimentados e ajardinados, uma horta, campo de jogos, zona de recreio coberto e acessos separados de alunos, funcionários e viaturas de serviço e de emergência.



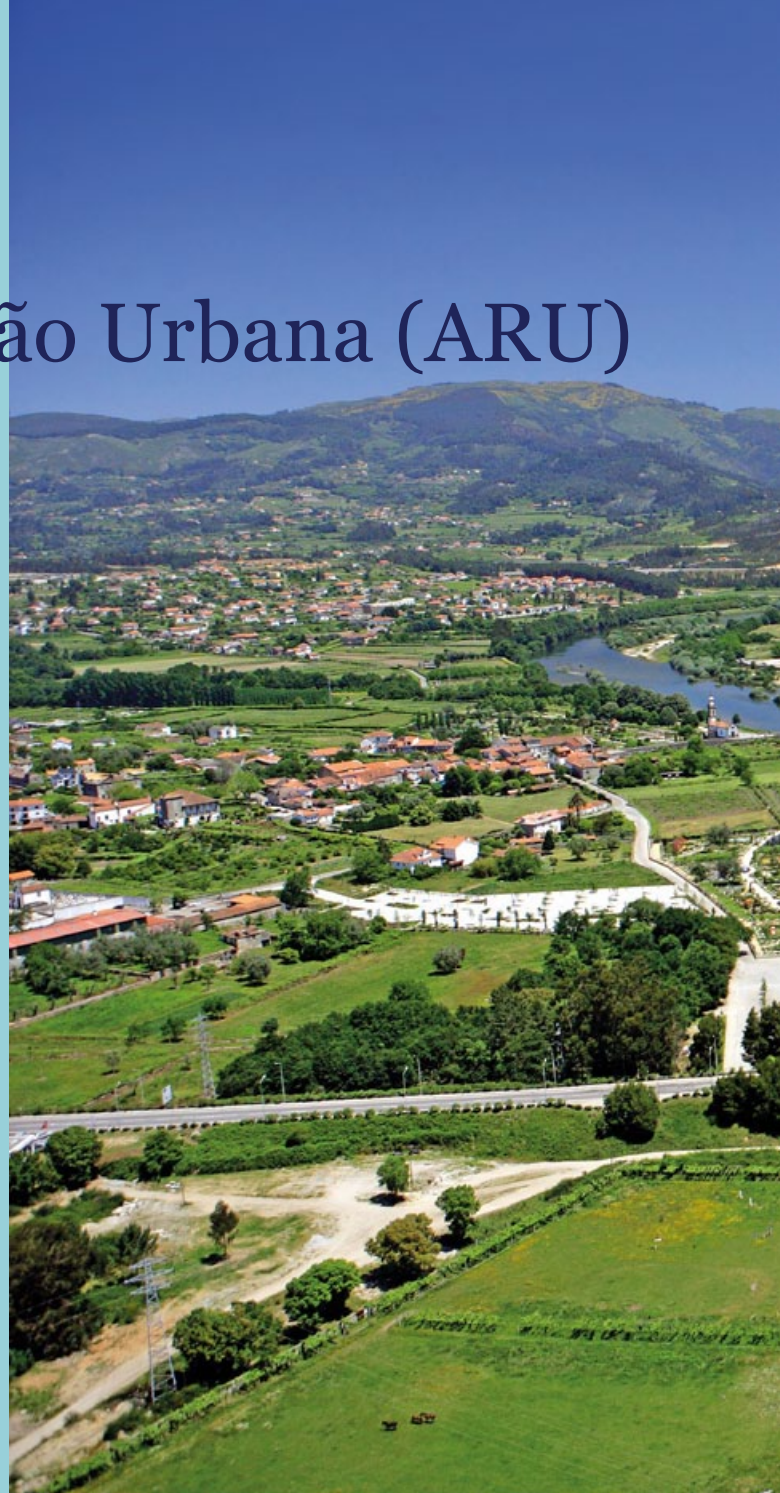
Área de Reabilitação Urbana (ARU)

A estratégia de reabilitação urbana entre 2011 e 2026

A Câmara Municipal de Ponte de Lima deliberou, na reunião do dia 14 de Novembro de 2011, aprovar a proposta de ARU – Área de Reabilitação Urbana de Ponte de Lima e o Programa Estratégico de Reabilitação Urbana 2011-2026. A proposta, depois de submetida a discussão pública, foi aprovada por unanimidade pela Assembleia Municipal, na sessão de 17 de Dezembro transacto.

De acordo com os objectivos definidos para a área de reabilitação definida, optou o Município pela realização de uma operação sistemática, uma vez que a mesma consiste numa intervenção integrada de reabilitação urbana de uma área com 297 hectares, dirigida à reabilitação do edificado, público e privado, e à qualificação das infra-estruturas, dos equipamentos e dos espaços verdes e urbanos de utilização colectiva, visando a requalificação e revitalização do tecido urbano. A operação de reabilitação urbana de Ponte de Lima prevê seis Unidades de Intervenção: reabilitação do Centro Histórico; consolidação urbana da zona de S. Gonçalo; valorização das margens do Rio Lima; reabilitação do bairro da Escola Técnica; reestruturação do espaço da rua Conde de Bertandinos e envolvente; e a renovação da envolvente ao Teatro Diogo Bernardes. As opções estratégicas de reabilitação e de revitalização da ARU decorrem dos objectivos que estiveram na base da delimitação da respectiva área; das características da Vila, no que se refere à sua centralidade funcional e de centro turístico; de dotação de equipamentos de utilização colectiva destinados à população local e aos visitantes; bem como da complementaridade necessária aos diversos projectos e programas que incidam sobre a Vila.

A estratégia de requalificação urbana do Centro Histórico de Ponte de Lima visa valorizar o centro urbano; fomentar a reabilitação dos edifícios degradados; promover a continuidade da qualidade dos espaços urbanos para além do centro histórico, numa lógica de valorização do centro urbano no seu todo; e



garantir a qualidade urbana através da integração funcional e da diversidade económica e sociocultural do tecido urbano. Estas medidas permitirão o desenvolvimento do sector turístico e a melhoria da mobilidade, através da gestão da via pública e dos espaços de circulação pedonal e viária, incluindo a mobilidade condicionada.

Do criterioso documento, ferramenta estruturante e vital para o futuro da Vila e seu entorno, podem-se destacar, para além do já concluído e do que se encontra em execução: valorização de espaços urbanos na Vila (2012-2025); requalificação urbanística das entradas da Vila (2012-2015); valorização de espaços urbanos em Arcozelo (2012-2014); valorização do Caminho de Santiago (2012-2014); reabilitação de imóveis (2011-2025); Centro de Alto Rendimento – Edifício Principal (margem direita do Rio Lima) (2014); Parque de Lazer e Recreio da



Fotografia: Foto Engenho / F. Piqueiro

Veiga de Crasto (2012-2020); projecto de intervenção no areal (2010-2020); Cidade Equestre – equipamentos de apoio (2012-2015); açude e passagem pedonal (2015); Parque de Além da Ponte (2013); Acqua Limia Camping (2013); Área de Lazer de S. Gonçalo (2013); Centro de Congressos (2019); e valorização da envolvente do edifício de Nossa Senhora da Guia (2022). De acordo com o Projecto de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana, pretende-se contribuir para a requalificação do tecido urbano da globalidade da Vila e respectivo enquadramento no território e paisagem envolvente, numa perspectiva da estruturação urbana da Vila e da criação de uma efectiva interligação entre o solo urbano e o solo rural circundante, tão característico na Ribeira Lima e essencial para a fruição das actividades de recreio e lazer que possibilitam o actual nível de qualidade de vida aos limianos, mas também a quem nos visita.

Com a presente delimitação e consequente execução da operação de reabilitação urbana, pretende-se realçar a importância da continuidade das intervenções já concretizadas através da realização de novos investimentos que promovam a sua complementaridade e potenciem os seus efeitos, permitindo, ao mesmo tempo, minimizar ou ultrapassar alguns problemas detectados.

De entre os auxílios do Município, ainda na área da reabilitação urbana, destacam-se os apoios técnicos na elaboração de projectos de arquitectura e, também, dos respectivos projectos de especialidades para a reabilitação de imóveis; colaboração, quando tal se justificar, na articulação dos resultados obtidos com possíveis alterações no projecto de arquitectura; e isenção de pagamento pela emissão das licenças municipais devidas, conforme o disposto na regulamentação em vigor.

Sapadores Florestais

A prevenção na defesa de um dos maiores bens do planeta

O bem-estar das nossas populações, a qualidade de vida e, acima de tudo, a segurança de pessoas e bens, muito mais do que uma preocupação diária do Município, é uma responsabilidade aliada ao quotidiano, à qual, pela importância que representa, não é possível virar as costas.

A protecção civil é, por isso, encarada pelo Executivo Municipal como uma prioridade e são muitos os exemplos que se poderiam listar, alguns dos quais mereceram o devido destaque em páginas de anteriores números desta publicação.



Desta feita, atendendo à relevância do projecto, o qual tem dado provas de êxito – veja-se o grande acolhimento por parte das comunidades –, a merecida ênfase para as equipas de Sapadores Florestais que actuam na área concelhia.

Ciente da necessidade de intervenção a nível florestal no concelho, o Município estabeleceu protocolos com a Associação Florestal do Lima no sentido da criação de equipas de Sapadores Florestais, da definição de planos de prevenção e de defesa municipal global e de enunciação de apoios financeiros – mais de 155.000,00 € em 2011. O primeiro protocolo data de 2000 e fez nascer a SF 04-111, que tinha como área de intervenção todo o concelho. Posteriormente, foram criadas, em 2006 a SF 16-111, com área de intervenção nas freguesias de Bárrio, Brandara, Calheiros, Cepões, Labruja, Labrujô, Refoios, Rendufe e Vilar do Monte e em 2008 a SF 18-111, com área de intervenção em Anais, Arca, Beiral, Boalhosa, Calvelo, Fornelos, Gaifar, Gandra, Gemieira, Gondufe, Mato, Queijada, Rebordões Souto, Ribeira, Sandiães, Santa Cruz, Serdedelo e Vilar das Almas, sendo que a primeira equipa, consequentemente, viu reduzida a sua área de intervenção para o remanescente do concelho. Para cada equipa de Sapadores Florestais é estabelecida uma área territorial de intervenção contínua, definida em cartografia, que não deve ser inferior a 1 000 hectares.

Cada uma das equipas de Sapadores Florestais possui uma viatura todo-o-terreno equipada com *Kit* de primeira intervenção, com ferramentas manuais e moto-manuais de sapador e são constituídas por cinco elementos com formação específica adequada ao exercício das funções, das quais se destacam: prevenção dos incêndios florestais; acções de silvicultura preventiva, nomeadamente roça de matos e limpeza de povoamentos; realização de fogos controlados; manutenção e beneficiação da rede divisional; apoio ao combate e subsequentes acções de rescaldo e sensibilização das populações.



Publicações

A feira de Ponte

Após o sucesso da primeira edição, também ela da responsabilidade do Município, datada de 2005 e que esgotou rapidamente, foi apresentada na Sessão Solene Comemorativa



do Dia de Ponte de Lima, realizada a 4 de Março passado, a segunda edição desta obra da autoria do Conde d'Aurora, uma vez que a procura era muita e a Edilidade considera a publicação, atendendo ao seu carácter iconográfico e documental, como um cartão-de-visita de Ponte de Lima e da sua mais ancestral tradição documentada – a feira quinzenal. Integrada na Série Estudos e Documentos, com o número 2, da publicação *Arquivo de Ponte de Lima*, com coordenação editorial de João Gomes d'Abreu e de Ovídio de Sousa Vieira, nada melhor que algumas palavras de Luís de Sousa Dantas, falecido há pouco mais de um ano, *À guisa de prefácio*, para nos descrever a obra:

“Esta reflexão serve para enaltecer a luz do documento e o génio criador do homem que o transmitiu no seu tempo a outros tempos. E é assim, no meio de um grande regozijo, que estamos aqui a evocar com encanto um dos magníficos textos literários de um escritor nato da escola romântica: o Conde d'Aurora. *A Feira de Ponte* propicia-nos as delícias de uma leitura do começo ao fim. É um registo vivo e flagrante que ilumina a cultura da nossa região materna. Um apelo ao olhar para reter a paisagem, a cor, o som e o movimento das imagens. Uma partilha com outros: *Oh! Se puderes, forasteiro, vem a Ponte de Lima num dia de mercado*. E venha então o leitor-visitante, forasteiro ou não, nesta manhã de sol, descobrir esta feira de há décadas, diferente das que se realizam hoje às segundas, de quinze em quinze dias (às outras, chama-lhes o povo *solteiras*).”



8.º Festival de Jardins de Ponte de Lima | 8th International Garden Festival

Todas as edições do Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima são apresentadas, para além das tradicionais formas de divulgação e do respectivo sítio da internet, por um livro que, por norma, expõe a temática eleita, aspectos de Ponte de Lima directa ou indirectamente relacionados com o ambiente e o conjunto de projectos seleccionados, devidamente acompanhados de pormenores técnicos e/ou artísticos.

Por isso, com a presente edição do Festival, o Município editou o competente livro de apresentação ou, como outros o denominam, catálogo do Festival, ilustrado por um conjunto notável de fotografias de Amândio de Sousa Vieira, na sua grande maioria do seu arquivo pessoal e obtidas ao longo de décadas de trabalho e dedicação às coisas da sua terra e com um design, a fazer lembrar um velho livro de receitas – o tema do Festival no presente ano é *Jardins p'ra Comer* –, da responsabilidade da empresa Zain (Madalena Martins).

Da autoria de Ovídio de Sousa Vieira e de Eva Barbosa, esta edição bilingue em português e em inglês, para além da descrição dos jardins efémeros e competentes fichas técnicas, bem como da apresentação do 8.º Festival, inclui dois textos com os seguintes títulos: *Comer: Acto Diário ao Correr do Tempo* e *Gastronomia em Ponte de Lima: Valor Endógeno de Importância Vital*.

Subsídios 2011

A Ponte – Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Estorãos **1.900,00 €**
Academia de Futebol de Ponte de Lima **3.316,80 €**
Academia de Música Fernandes Fão **20.000,00 €**
ACREBEL – Associação Cultural e Recreativa de Beiral do Lima **950,00 €**
Agrupamento de Escolas da Correlhã **14.720,00 €**
Agrupamento de Escolas de António Feijó **40.142,50 €**
Agrupamento de Escolas de Entre Arga e Lima **4.270,00 €**
Agrupamento de Escolas de Freixo **21.810,00 €**
Agrupamento Vertical de Escolas de Arcozelo **26.003,99 €**
ALAAR – Associação Limiana dos Amigos dos Animais de Rua **1.900,00 €**
Anais Futebol Clube **10.712,50 €**
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima **90.128,17 €**
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa dos Amigos Tocadores de Concertina do Concelho de Ponte de Lima **760,00 €**
ADERIR – Associação Cultural, Desportiva e Recreativa Rancho Folclórico da Ribeira **1.615,00 €**
Associação Cultural, Desportiva do Grupo Folclórico de Santa Marta de Serdedelo **1.045,00 €**
Associação Cultural e Recreativa de Arcozelo **2.850,00 €**
Associação Cultural e Recreativa Danças e Cantares de Vitorino dos Piães **1.045,00 €**
Grupo de Animação Cultural do Bário **4.475,00 €**
Associação Luso-Britânica de Ponte de Lima **3.900,00 €**
Associação Cultural “Unhas do Diabo” **13.100,00 €**
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Calheiros **1.472,50 €**
Associação Cultural e Desportiva Jovens de Sá **475,00 €**
Associação Cultural e Desportiva de Cepões **712,50 €**
Associação Cultural e Desportiva Fachense **1.500,00 €**
Associação Cultural e Recreativa Corneliana **1.615,00 €**
Associação Cultural Panmixia **5.000,00 €**
Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Feitosa **760,00 €**
Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de S. Brás **950,00 €**
Associação de Dadores de Sangue de Ponte de Lima **1.900,00 €**
Associação de Folclore de Ponte de Lima **7.600,00 €**
Associação de Juventude de Piães **475,00 €**
Associação Desportiva “Os Limianos” **89.580,79 €**
Associação Desportiva de Fontão **1.425,00 €**
Associação Desportiva de Vitorino das Donas **1.425,00 €**
Associação Desportiva e Cultural da Correlhã **9.947,73 €**
Associação Desportiva e Cultural da Seara **950,00 €**
Associação Desportiva e Cultural Estrelas de Brandara **500,00 €**
Associação do Grupo Etnográfico Infantil e Juvenil da Casa do Povo de Freixo **1.260,00 €**
Associação do Povo de Santiago da Gemieira **1.950,00 €**
Associação dos Amigos da Vaca das Cordas **2.612,00 €**
Associação Seara Trilhos – Desporto, Aventura e Lazer **950,00 €**
Associação Guias de Portugal – 1.ª Companhia Guias de Cabaços **475,00 €**
Associação de Jovens de Bertandos **500,00 €**
Associação dos Amigos da Pessoa Especial Limiana **1.900,00 €**
Associação Cultural Recreativa Jogos e Eventos Tradicionais de Santa Comba **475,00 €**
Batotas – Clube de Desportos Radicais de Ponte de Lima **4.000,00 €**
CAL – Associação “Comunidade Artística Limiana” **1.900,00 €**
Casa de Caridade de Nossa Senhora da Conceição **22.900,00 €**
Casa do Concelho de Ponte de Lima **5.225,00 €**

Casa do Povo de Moreira de Lima **5.700,00 €**
 Casa do Povo de S. Julião de Freixo **42.300,00 €**
 Casa do Povo de Vitorino dos Piães **2.700,00 €**
 Centro de Cultura e Desporto do Pessoal da Câmara Municipal de Ponte de Lima **40.000,00 €**
 Centro Paroquial de S. Martinho da Gandra **34.550,00 €**
 Centro Paroquial e Social de Beiral de Lima **7.350,00 €**
 Centro Paroquial e Social de Calheiros **5.250,00 €**
 Centro Paroquial e Social de Fontão **7.650,00 €**
 Centro Paroquial e Social de Fornelos **6.850,00 €**
 Centro Paroquial e Social de Rebordões Santa Maria **4.000,00 €**
 Centro Paroquial e Social de Santa Cruz de Lima **2.500,00 €**
 Centro Paroquial e Social de Santa Maria dos Anjos **2.000,00 €**
 Centro Paroquial e Social da Paróquia de Arcozelo **2.800,00 €**
 Centro Social e Paroquial da Correlhã **8.100,00 €**
 Clube Náutico de Ponte de Lima **30.254,72 €**
 Comissão Organizadora Sul d' Lima **475,00 €**
 Confraria Gastronómica do Sarrabulho à Moda de Ponte de Lima **6.825,00 €**
 Corpo Nacional Escutas – Agrupamento de Anais **475,00 €**
 Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento de Arcozelo **475,00 €**
 Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento da Gandra **475,00 €**
 Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento de Rebordões Santa Maria **475,00 €**
 Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento da Ribeira **475,00 €**
 Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento de Vitorino dos Piães **475,00 €**
 EDL – Escola Desportiva Limiana **21.926,72 €**
 Futebol Clube de Cabaços **10.000,00 €**
 GACEL – Grupo de Acção Cultura e Estudos Limianos **950,00 €**
 Grupo Animador da Labruja **475,00 €**
 Grupo Columbófilo Limiano **475,00 €**
 Grupo Cultural de Estorãos **5.700,00 €**
 Grupo Cultural e Recreativo de Danças e Cantares de Ponte de Lima **2.327,50 €**
 Grupo Cultural Musical Orquestra de Vitorino das Donas **612,44 €**
 Grupo de Animação Cultural do Bárrio **4.775,00 €**
 Grupo de Cultura Musical de Ponte de Lima **12.083,36 €**
 Grupo de Danças e Cantares do Neiva de Sandiães **2.532,50 €**
 Grupo de Espadeladeiras de Rebordões Souto **570,00 €**
 Grupo Desportivo Águias de Souto **12.915,00 €**
 Grupo Desportivo de Bertandos **5.679,93 €**
 Grupo Desportivo de Moreira de Lima **6.175,00 €**
 Grupo Desportivo de Vitorino dos Piães **7.165,42 €**
 Grupo Etno-Folclórico de Refoios **1.070,00 €**
 GRECUDEGA – Grupo Recreativo Cultural e Desportivo da Gandra **1.425,00 €**
 Julima – Judo Clube de Ponte de Lima **500,00 €**
 Pl' Arte – Associação de Artesãos de Ponte de Lima **600,00 €**
 Rancho das Lavradeiras de S. Martinho da Gandra **11.140,00 €**
 Rancho Folclórico da Correlhã **1.045,00 €**
 Rancho Folclórico das Lavradeiras de Gondufe **1.757,50 €**
 Rancho Folclórico e Etnográfico da Casa do Povo de Poiães **570,00 €**
 Ronda do Sol Poente – Freixo **760,00 €**
 União Desportiva e Cultural de Gemieira **1.045,00 €**

Total 761.509,57 €



Tendo em conta a inauguração da requalificação da Casa da Porta de Braga, para instalação de diversos serviços municipais, aproveitamos para apresentar uma imagem datada de cerca de 1907 onde o mesmo edifício se pode apreciar em toda a sua altivez.

O contributo da iconografia antiga, como documento, fica bem patenteada pela inclu-

são da reprodução deste postal, podendo afirmar-se que, recorrendo a imagens publicadas no *Boletim Municipal*, ao nível da contracapa, nomeadamente nos números 19 e 22, conseguimos perceber e estudar parte da evolução urbana da antiga Praça da Rainha, hoje Praça da República. Atente-se para os Paços do Concelho, principalmente para a porta que foi substituída por uma outra, em arco e de maiores dimensões, provavelmente aquando da instalação no rés-do-chão do edifício dos Bombeiros Voluntários.

No que concerne à Casa da Porta de Braga, em termos históricos, muito poderia ser dito, uma vez que a mesma está ligada a algumas figuras da nossa História dignas do maior realce: o Coronel de Infantaria Gonçalo Coelho de Araújo Sousa e Azevedo (1732-1815) que, como Governador da Praça de Vila Nova de Cerveira, em 1809, defendeu heroicamente a fronteira impedindo a passagem do Rio Minho pelo exército francês comandado por Sault; D. Santiago Garcia de Mendoza (1812-1884), célebre guerrilheiro carlista de origem galega, que se estabeleceu em Portugal, onde teve um papel activo na época da Patuleia; e o Dr. Manuel de Oliveira (1887-1918), erudito, bibliófilo, médico e político de renome, que proclamou a República em Ponte de Lima.